

## **ESTUDO DA TRIÁDE: JUVENTUDE/ESTUDO/TRABALHO.** *(Estudio de la tríade: juventud/estudio/trabajo)*

**Gerinelson Oliveira Dantas**  
**Kátia Daniela Santos**  
**Luiz Rubenval Albuquerque de Oliveira Filho**  
**Matheus Andrade dos Santos**  
*Professor/Orientador: Me. José Marcos da Cruz. Brasil.*

*Páginas 24-40*

*Fecha recepción: 11-04-2015*

*Fecha aceptación: 01-06-2015*

### **Resumo.**

*O presente estudo é resultado de uma pesquisa de campo, realizada em 2013, num colégio público estadual, localizado na Cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, com jovens que estudam e trabalham. A análise recai sobre a tríade: juventude/estudo/trabalho. Para isso nos valem de três conceitos fundamentais: a) juventude; b) jovem trabalhador e c) escola como instituição transformadora.*

**Palavras-chave:** *Juventude. Estudo. Trabalho.*

### **Resumen.**

*El presente estudio es resultado de una investigación de campo, realizada en el año de 2013, en un colegio público estadual, localizado en la Ciudad de Aracaju, capital del Estado de Sergipe, con jóvenes que estudian y trabajan. El análisis recae sobre la tríade: juventud/estudio/trabajo. Para eso nos valem de tres conceptos fundamentales: a) juventud; joven trabajador y c) escuela como institución transformadora.*

**Palabras clave:** *Juventud. Estudio. Trabajo*

### **Introdução.**

A importância da realização de uma pesquisa é tamanha, que se tornou imprescindível quando se deseja conhecer uma dada realidade. Para isso, faz-se necessária a definição de passos que deverão ser seguidos para se chegar a dados confiáveis acerca do fenômeno a ser investigado. Pois assim, a ciência exige. Através da pesquisa, poderemos confirmar, refutar ou descobrir novos dados, que constituirão os novos conhecimentos.

Essa pesquisa surgiu a partir do desejo de se saber mais acerca do jovem, daí a ideia de se investigar sobre o "Adolescente que estuda e trabalha".

A pesquisa se desenvolveu no Colégio Estadual "Barão de Mauá", localizado na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Instituição mantida pelo Governo Estadual.

Dessa maneira, a instituição se constituiu numa ferramenta de grande importância, no sentido de nos revelar acerca do fenômeno adolescente/estudo/trabalho que se produziu em relação aos seis alunos do terceiro ano, do turno da tarde, pois se percebe uma considerável mudança, visto que é visível a baixa frequência e o baixo rendimento a partir do momento que ingressam no mercado de trabalho. E foi nesse contexto que buscamos investigar as possíveis consequências em decorrência de tal ingresso.

Para isso, o problema foi colocado nos seguintes termos: Problemas econômicos é o fator decisivo para que os estudantes do ensino médio entrem para o mercado de trabalho? **Por esta razão, os objetivos se constituíram da seguinte forma:** **objetivo geral:** "Avaliar as implicações do ingresso dos alunos do terceiro ano do ensino médio no mercado de trabalho". **Objetivos específicos:** a) Identificar quais são os fatores responsáveis pelo ingresso de alunos do ensino médio no mundo do trabalho; b) Identificar aspectos positivos e negativos da relação estudo/trabalho entre os adolescentes pesquisados e o c) Avaliar a relação estudo/trabalho.

O trabalho consta basicamente de quatro partes: a primeira, a introdução, onde estão as justificativas da escolha do tema; a segunda, composta basicamente da fundamentação teórica sobre o tema abordado; e a terceira parte que é a exposição e análise dos dados obtidos e por fim as considerações finais a que se chegou com a pesquisa.

### **O Conceito de Juventude.**

A definição do conceito de juventude, como dos demais termos, é condição *sine qua non*, para explicitar o fenômeno da tríade adolescente/estudo/trabalho.

Becker (2003) afirma que o adolescente é um ser em desenvolvimento que passa por muitas mudanças corporais e emocionais, com muitos conflitos pessoais e familiares. A adolescência fisiológica tem início com a puberdade, que é um processo biológico universal, mas que carrega em si, particularidades. Nessa fase ocorrem mudanças corporais e tem limites mais precisos e restritos. É o período da vida em que o indivíduo se torna apto à procriação, isto é, adquire a capacidade física de exercer a função sexual madura. Esse adolescente também passa por crises em sua construção de identidade na chamada adolescência psicológica, constantemente faz questionamentos sobre a consolidação da própria identidade, escolha profissional e escolha amorosa e, sofre com os lutos da infância, pelo papel infantil e a perda de privilégios da criança bem como o corpo infantil perdido sentindo-se impotente diante das transformações incontroláveis que sofre, além do luto pelos pais da infância que eram perfeitos e idealizados. De repente o jovem entra em contato com seus erros, fraquezas, seus problemas e tem dificuldade em aceitá-los. A duração da adolescência tem relação direta com a classe social, pois as desigualdades e a injustiça social se refletem profundamente na adolescência. O jovem de classe mais pobre chega com grandes desvantagens atravessando essa fase com muita dificuldade, sem poder sequer pensar em conflitos familiares, sexuais ou mudanças

no corpo, por causa das necessidades básicas mais urgentes a serem resolvidas, tendo que trabalhar desde cedo para ajudar no sustento de sua família. Como exemplo temos os sujeitos estudados nesta pesquisa, cujo cotidiano sociocultural é singular, caracterizado pela diade estudo/trabalho.

Indo mais além, Becker (Id.) aponta uma preocupação sobre a compreensão do ato "adolescer", pois se quisermos compreendê-lo nas suas multifacetadas, além do fator biológico, não podemos ignorar a importância fundamental de outros fatores envolvidos em tal fenômeno, como por exemplo, o fator familiar, fatores pessoais, social, o econômico e sem perder de vista o fator sociocultural. Daí podermos pensar não somente numa adolescência, mas em várias, pois se o adolescente é influenciado por tais fatores, com isso, sendo influenciado por suas particularidades, então não se pode abandonar a ideia de que cada sujeito é ímpar; com as singularidades do seu mundo vivido. Desse modo, a adolescência deverá ser vista de forma plural, pois um adolescente é diferente do outro, nos mais variados aspectos.

Para corroborar a ideia de pluralidade de adolescentes, tomamos as palavras de Frigotto, (2004), *apud* Terribelle, (2006, p. 20), afirma que:

[...] há dificuldade de se obter um conceito unívoco de juventude, devido às razões históricas, sociais e culturais do universo juvenil. Seria mais adequado falar em "juventudes", assim os diferentes contextos sociais presentes nessa população estariam sendo levados em conta; cada uma corresponderia à determinada classe social a um universo cultural, a uma etnia, a uma religião, a um gênero específico [...].

Nesse aspecto, pensamos os adolescentes pesquisados, de maneira plural, apesar da similitude que encerra entre eles, pois todos pertencem à mesma comunidade, ainda assim, olharemos cada um deles de forma singular.

Mais ainda, Terribelle, (Id., p. 21),

[...] afirma que Melucci em um *estudo Juventude, tempo e movimentos sociais (1997)*, concebe a juventude como uma categoria que deixa de ser biológica tornando-se uma definição simbólica. A juventude não está ligada somente a idade, mas também as características juvenis que adquirem através da cultura da mudança e da transitoriedade.

Isso só vem a corroborar as ideias propostas por Becker, e nos fortalece para que vejamos esse jovem com outro olhar. Um olhar plural, abandonando a ideia biologizante do sujeito.

## O Jovem Trabalhador.

Freitas (S.d.) no artigo de sua autoria: *"O jovem, o direito e o trabalho: perspectiva do mercado de trabalho"* ressalta o ingresso dos jovens ao mercado do trabalho através de três possibilidades: como estagiário, instituída pela Lei 6.494/77 regulamentada pelo decreto nº 87.497./82, possibilitando ao estudante uma mão de obra que inclui o curso no qual executa e autoriza as empresas admiti-los como estagiário e condições ajustadas com as entidades escolares; outra prática é como trabalhador temporário, justificado pelo aumento da demanda de serviços e bens de consumo em todo mundo, inclusive no Brasil, surgindo como egresso para o preenchimento de vagas temporárias em empresas, comércio, visando preservar o setor produtivo; a terceira é o primeiro emprego, diante das exigências do mercado de trabalho, que a cada dia, experiência, capacitação e empreendedorismo são cruciais, o jovem não detém tais características. Estando eles, cada dia sem perspectiva de entrar no mercado de trabalho. Assim, o governo federal brasileiro, sanciona em 22 de outubro de 2003, a Lei 10.748, instituindo programa nacional de estímulo ao primeiro emprego para esse público, vinculando ações que dirigem a inserção de jovens no mercado de trabalho e sua escolarização, buscando o auxílio das empresas.

Em acordo com essas estratégias e através das políticas públicas voltadas para o ingresso dos jovens no mercado de trabalho que ressalta a importância das capacidades que os jovens apresentam ao entrar no âmbito trabalhista, como essenciais para seu desempenho escolar. Aptidões estas não exploradas pelos docentes em salas de aula como afirma Aranha (2003, p. 105):

(..) há todo um processo cultural, interpessoal, social onde os trabalhadores, pela sua própria experiência no trabalho, vivência em diversos ambientes, relacionamento com diferentes pessoas, constroem e adquirem um conhecimento contínuo sobre o seu fazer. Conhecimento nem sempre codificável, mas extremamente significativo para o andamento do trabalho. Trata-se do que, na sociologia do trabalho e na área de formação profissional é denominado como conhecimento tácito.

Outro autor que ressalta tal importância sobre conhecimentos adquirido no trabalho, é Polanyi (1996), *apud* Castilho (S.d. p. 8) explicando tal conhecimento como informações não alcançadas pelo próprio indivíduo, utilizando-as instrumentalmente, auxiliando na execução de atividade específica, cooperando no entendimento de qualquer coisa. Segundo esse autor, "nós sabemos mais do que podemos dizer", pois tais informações percorrem pelo corpo sem ser notado pelo fato de não ser apresentado pela linguagem oral, com isso, contribui na banalização dessas informações.

Schwartz (2001), também ressalta sobre esse assunto, acreditando que o conhecimento subjacente passa despercebido por responsáveis e profissionais do âmbito escolar, ficando restritos apenas para os próprios trabalhadores. Segundo ele, apresentando uma distância considerável sobre o trabalho que foi estabelecido e o que foi executado.

Outra autora que aborda esta temática é Santos (1997), focando no aparecimento da subjetividade que se faz, através da recuperação dos dados de seu próprio caminho particular característicos dos seus anseios, pretensões e importância, relacionando aos seus ideais. Acrescentando que tal subjetividade inclui num conjunto de subjetividades.

Dias (2000) enfatiza que o conhecimento adquirido no trabalho afronta o saber estabelecido pela escola na medida em que o aprendizado escolar convida o conhecimento do trabalho. Para o autor, faz necessário que a instituição de ensino profira esses conhecimentos, alcançando o que se pretende, realizando tarefas que vinculam ao trabalho, ultrapassando a condição do debate, embarcando os educandos nesse procedimento. Buscando testemunhos com colegas de trabalho, assim, produzindo histórias relacionadas ao trabalho, tragam informações em publicações como revistas, jornais, blogs, murais-mosaicos como formas de desenvolver problematização.

Partindo desse pressuposto, é dever da escola diminuir esta relação desagradável entre escola e alunos do EJA, como acredita Mello (2009), em seu artigo *"culturas e identidades Juvenis: na EJA, de quem é mesmo o Bagulho?"* rotula a relação entre alunos do EJA com a escola como "frustrante" pelo fato do mau desempenho escolar, baixa frequência, problemas com indisciplina, incompreensão, baixa autoestima, cansaço, desesperança estresse físico, mental e emocional serem fatores que influenciam na frequência e no aproveitamento escolar. Acrescentando o comprometimento social, já que tais alunos vão para a escola após o trabalho, apresentando desvantagens, repercutindo tanto no excesso de faltas e posteriormente no afastamento das aulas, quanto na dificuldade em relacionar-se aos demais colegas, aqueles que somente estudam, pois ainda é a grande maioria dos seus colegas em sala de aula.

Cabe à escola inserir na grade curricular, disciplinas voltadas para superação desses obstáculos tão presente em toda entidade de ensino. Visando a escola como um espaço de formadora de cidadãos críticos, e reflexíveis.

### **A Escola como Instituição Transformadora.**

Bittar (S.d.), no artigo *"a escola como espaço de emancipação do sujeito"*, apresenta ideias centrais de Paulo Freire tanto a respeito do papel da escola na libertação do sujeito, referindo-se sua contribuição em formar sujeitos com olhares críticos capazes de refletir e argumentar o mundo que o cerca. Quanto na elaboração de projetos voltados à sensibilização e humanização, não pelo estudo, mas pela técnica visando o mais importante que os conteúdos e referências, "o ser humano", alegando ser primordial para minimizar o peso que sofremos por nossa própria cultura de banalizar a desumanização, justificando ser reflexo dos nossos antepassados ao longo da história.

Outra autora que aborda sobre a função da escola como transformadora é Barbosa (2004), ela acredita ser dever do espaço escolar propiciar aos educandos aptidões de análises das ideologias realizadas pelas classes dominantes, nas quais evidenciam principalmente nos campos políticos, sociais e culturais. Onde somos os mais prejudicados tanto diretamente quanto indiretamente. Partindo desse pressuposto a escola é o ponto chave para diminuição de indivíduos submissos, e incapazes de ter um olhar crítico ao mundo que o cerca, pois é essa uma posição de um sujeito verdadeiramente transformador e revolucionário de uma sociedade tão injusta.

A escola onde se realizou essa pesquisa têm grandes preocupações nesse sentido, pois tem buscado mudanças, exemplo disso são seus projetos, numa perspectiva inovadora de ensino, cujos resultados são animadores. Como exemplo disso, são as atividades desenvolvidas na Disciplina Artes Cênicas, com todos os alunos do ensino médio, possibilitando com isso um contato com a cultura, com os costumes, com a maneira de pensar dos autores estudados. A aprendizagem dos alunos através das experiências vividas nas representações e leituras dramáticas, por sua vez, estimula para o hábito da leitura de forma interpretativa e crítica; as vivências corpóreo-vocais podem auxiliar no dia a dia, no processo de comunicação total. Pode-se ver que tais práticas mobilizam toda a escola. O envolvimento maciço dos alunos nas cenas, nas representações, nas leituras dramatizadas é prova cabal de grande interesse pelo teatro. Uma reflexão acerca da receptividade demonstrada por eles em relação a entender o teatro como uma arte capaz de gerar grandes mudanças positivas, não somente em relação ao dia a dia de cada um, mas para o resto de suas vidas. Isso significa que os ensinamentos que ali ocorrem, incorporam as vidas dos discentes, resultando numa aprendizagem significativa e duradoura. E sobremaneira isso virá somar de forma positiva para uma formação mais eficiente daqueles que ali estudam.

Outras atividades, além da Disciplina Projetos Integradores e as demais matérias, são desenvolvidas de forma articulada, fazendo com que o conhecimento não se torne estanque. A escola ainda mantém outros projetos culturais.

### **Metodologia.**

Essa pesquisa tem como tema central a análise da relação da tríade juventude/estudo/trabalho dos seis alunos do terceiro ano, do ensino médio, do turno da tarde do Colégio Estadual "Barão de Mauá", na cidade de Aracaju, e apresenta as seguintes classificações.

#### *Tipo de pesquisa:*

A pesquisa é descritiva, pois se tencionou descrever sobre o fenômeno juventude/estudo/trabalho.

#### *Sujeitos:*

A instituição denominada de Colégio Estadual "Barão de Mauá", situado na Rua José Araújo Neto, 119, no Conj. Orlando Dantas, no Bairro São Conrado, na zona sul da cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Instituição mantida pelo Governo Estadual, criada através do Decreto nº 8.332, de 11 de março de 1987, através do ato de Autorização de Funcionamento da 5ª a 8ª séries, prorrogada pela Resolução nº428/2007, e o ensino médio, reconhecido pela Resolução 173/95.

Sua denominação se deu em homenagem ao empresário, banqueiro e político, Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, que foi o grande impulsionador da indústria brasileira.

O colégio desde o início de seu funcionamento é um instituição escolar de referência no bairro, contribuindo assim para o aumento considerado de alunos que é atendido nos três turnos.

Contando com doze salas de aula e um pequeno teatro, o colégio se insere cada vez mais na comunidade local que abriga habitantes de um nível socioeconômico emergente, com predominância de trabalhadores do setor público Municipal e Estadual. Atendendo trinta e um por cento dos alunos são do Conjunto Orlando Dantas, local onde a escola está instalada, quarenta e um por cento da invasão do Bairro São Conrado, vinte e três por cento do Bairro Santa Maria y cinco por cento de bairros diversos; característica essa que dificulta o contato mais direto e com frequência junto à família.

E é nesse contexto que estão os sujeitos dessa pesquisa, os seis alunos que frequentam o terceiro ano do ensino médio, do turno da tarde, que trabalham. A idade dos investigados está entre os dezesseis e dezoito anos e pertencem ao sexo masculino e feminino.

*Instrumento:*

O instrumento usado na coleta dos dados foi o questionário estruturado (com perguntas fechadas e de múltipla escolha)

*Procedimento:*

A coleta dos dados foi realizada em apenas uma única fase, com a aplicação do questionário a todos os sujeitos envolvidos.

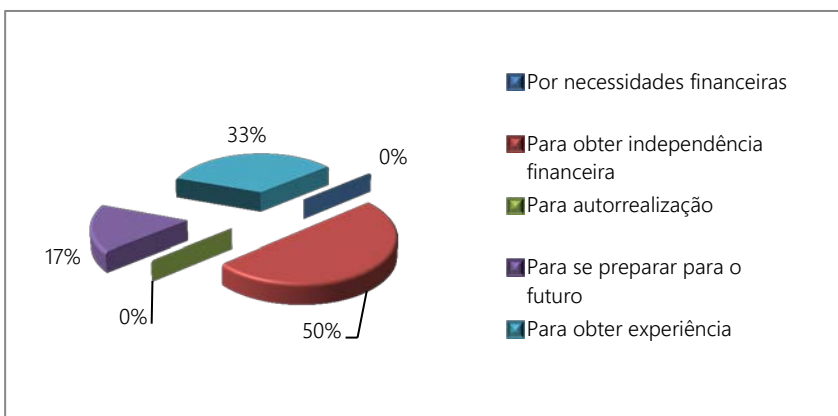
### **Apresentação e discussão dos dados.**

O Tratamento dos dados foi realizado através da "análise do conteúdo", visando a descrição do fenômeno a ser estudado.

## Estudo e trabalho.

De acordo com o resultado, o equivalente a cinquenta por cento dos sujeitos pesquisados, responderam que estudam e trabalham para obter independência financeira; trinta e três por cento, responderam que trabalham para obter experiência; dezessete por cento, respondeu para se preparar para o futuro. Os itens por necessidades financeiras e para autorrealização não foram citados entre os sujeitos pesquisados.

Gráfico 01 – Relação estudo e Trabalho



Fonte – Elaboração própria dos autores

Para Carvajal, (2001, p. 98) a entrada para o mundo do trabalho e outras atividades, podem se constituírem num marco para o adolescente que ingressa na terceira etapa juvenil, pois é o momento que muitas vezes os adolescentes abandonam o fenômeno da psicologia grupal. Isso, segundo ele,

*"per si não amadurecem o indivíduo, mas são condutas ou circunstâncias que internamente o conduzem a "dar o passo", utilizando estes elementos externos de modo similar à adolescência em "condensação simbólica". São uma espécie de "rito de iniciação" que lhes permite ingressar no terceiro período da adolescência". (Id.)*

Tais atitudes oportunizarão aos jovens pôr-se diante de grandes possibilidades.

Mattos e Chaves (2010, p. 542-543), realizando a revisão de literatura que fala sobre a inserção laboral na adolescência, pode perceber nos autores:

Arnett, (2000); Mortimer, (2003); Schulenburg et al., (2004): (...) que, ao lado da escola, da família e do grupo de pares, o trabalho pode constituir um agente complementar na socialização dos jovens, com papel fundamental no desenvolvimento de novas habilidades e na formação da identidade, contribuindo para construção de trajetórias positivas de desenvolvimento. [Observa ainda nos



autores] Alves-Mazzotti, (1998); Mattos & Chaves, (2006); Sarriera et al., (2001). A depender do contexto e das condições em que ocorre, o trabalho pode facilitar o desenvolvimento de responsabilidades e competências técnicas e profissionais e promover a aprendizagem de maneira ampla.

Grandes são as possibilidades que o adolescente têm em decorrência da entrada para o mundo laboral e nesse caso, conforme os resultados apontados acima, seria a independência financeira, seguida de obtenção de experiência, ademais de se preparar para o futuro.

Apesar de os alunos investigados serem oriundas de famílias trabalhadoras, não apontaram o ingresso no mercado laboral motivado por necessidades financeiras, o que nos causou certa surpresa.

Principais pontos da relação estudo/ trabalho:

Quadro 1 – Pontos positivos e negativos na relação estudo/trabalho

Relação Estudo/Trabalho														
Indicadores	a) Falta de tempo para estudar		b) Ter dinheiro para comprar o que quiser		c) Cansaço físico e mental		d) Chegar atrasado na escola		e) Falta de vontade de ir para a escola		f) Ajudar em casa		g) Independência financeira	
	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
Sujeitos	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
ACF		x	x			x		x		x	x			x
BSM		x	x			x		x		x	x			x
JSF		x	x			x		x		x	x			x
LIS			x	x			x		x		x	x		
LSM			x	x			x		x		x	x		
WJSB			x	x			x		x			x	x	
PORCENTAGEM (%)	-	100	100	-	-	100	-	100	-	100	83	17	100	-

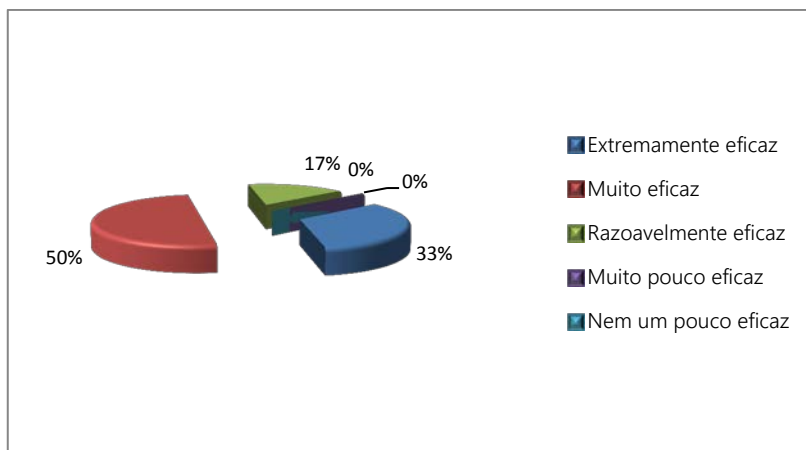
Fonte – Elaboração própria dos autores

Entre os sujeitos pesquisados, os itens vistos como pontos positivos se configuraram da seguinte forma: b) Ter dinheiro para comprar o que quiser; g) Independência financeira, representando os cem por cento dos alunos. E o item f) Ajudar em casa, teve um resultado peculiar, oitenta e três por cento, apresentou como ponto positivo e o equivalente a dezessete por cento, apresentou, como ponto negativo. Os itens a) Falta de tempo para estudar; c) Cansaço físico e mental; d) Chegar atrasado na escola e e) Falta de vontade de ir para a escola, foram apontados como pontos negativos por todos os sujeitos pesquisados, equivalendo ao percentual de cem por cento.

Estudar e trabalhar não é fácil. Aqueles que se propõem a tal tarefa precisarão encontrar estratégias para que não percam de vista nenhum dos dois, principalmente se pertencer à classe de baixa renda; os estudos serão importantíssimos no futuro. Por outro lado, o salário que recebe, na maioria das vezes ajuda no orçamento da casa. Mantê-lo será essencial e necessário. Para alguns dos jovens, o emprego seria

uma porta para a independência financeira. Ajudar em casa, para a maioria dos sujeitos, é importante, mas há aquele que gostaria de receber o salário e não ter que dividir com a família, mas utilizar em seu próprio proveito, no entanto essa não é a realidade.

Gráfico 2 – Execução das Funções:

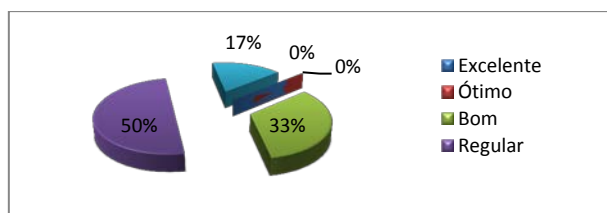


Fonte – Elaboração própria dos autores

Em relação a essa pergunta, o equivalente a cinquenta por cento, responderam que são muito eficazes; trinta e três por cento, responderam que são extremamente eficazes; dezessete por cento, respondeu que é razoavelmente eficaz. Os itens muito pouco eficaz, e nem um pouco eficaz, não foram referendados pelos sujeitos investigados.

É possível perceber que a maioria desses jovens vivencia de forma positiva o trabalho em seu cotidiano, segundo Terribelle (2006, p. 62) “é a partir do trabalho que os jovens se sentem mais autônomos e parecem fugir um pouco da dependência financeira dos pais”. Nesse caso vê-se a importância e ênfase que os alunos dão ao trabalho, pois consideram seu desempenho de razoável para extremamente eficaz.

Gráfico 3 - Desempenho Escolar:



Fonte – Elaboração própria dos autores

Os resultados apontados para essa pergunta se configuraram no seguinte: o equivalente a cinquenta por cento, responderam que o desempenho pode ser considerado regular; trinta e três por cento, responderam que o desempenho é bom; e dezessete por cento, respondeu que o desempenho é fraco, consistindo no percentual de dezessete por cento. Os desempenhos ótimo e excelente não foram apontados pelos sujeitos pesquisados.

Trabalhar e estudar supõe-se um preço a pagar. Para isso nos valem das observações de Greenberger e Steinberg, (1986); Teixeira, Fisher, Nagai, e Turte, (2004), *apud* Mattos e Chaves (2010, p. 542) “[...] sugerem que o trabalho representa um fator de risco, sobretudo porque prejudica os estudos e contribui para o abandono escolar por parte dos jovens”.

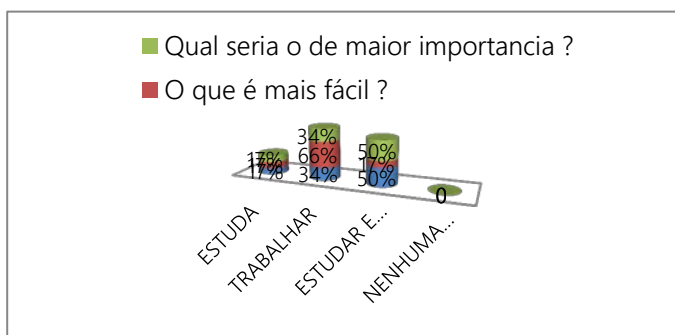
No caso, entre os sujeitos pesquisados, não abandonaram a escola e nem trocaram de turno, mas os indicadores apontam para rendimentos regular a bom.

Por outro lado, Mattos e Chaves, (2006); Mortimer, (2003); Newman, (1996), *apud* Mattos e Chaves (Id.),

[...] indicam que o trabalho não constitui intrinsecamente um risco, pois pode favorecer a permanência do adolescente na escola e aumentar seu interesse pelos estudos, dependendo das condições em que ocorre. Quando as condições são favoráveis, o trabalho pode fomentar o desenvolvimento do adolescente.

Quando os alunos se veem acudados em decorrência das tarefas exigidas pela escola, e na tentativa de conciliar estudo/trabalho, se transferem para o turno noturno pela flexibilidade que apresenta em relação ao grau de exigências. Outros, como é o caso, continuam estudando no turno vespertino e trabalhando no matutino, deixando a noite para a produção das tarefas escolares.

Gráfico 4 – Melhor escolha



Fonte – Elaboração própria dos autores

A essa pergunta, obtivemos os seguintes resultados: cinquenta por cento dos alunos responderam que gostam mais de estudar e trabalhar; trinta e quatro por cento dos pesquisados, responderam que gostam mais de trabalhar; dezessete por cento respondeu que gosta mais de estudar. O item nenhuma das opções acima não obteve representatividade entre os investigados.

Podemos observar com esse resultado que os jovens da atualidade têm um foco nos estudos sim, buscando alcançar melhor vida financeira, mas desde jovens eles buscam também já conquistar o mercado de trabalho, pois os maiores resultados quando se pergunta de que eles mais gostam encontramos nas opções trabalhar, estudar e trabalhar.

Mesmo enfrentando dificuldades para conciliar as duas tarefas, a maior parte dos alunos entrevistados afirmou gostar tanto de estudar quanto de trabalhar. Segundo Oliveira et al.(2005), um estudo realizado em São Paulo mostrou que a representação do trabalho para os adolescentes foi considerada positiva, onde muitos dos pesquisados reproduziam o discurso de que o trabalho dignifica o homem, além da aquisição de experiência, e apontaram estudo como sendo importante para o futuro e para o crescimento pessoal

O que é mais fácil para você?

Os resultados obtidos para essa questão foram os seguintes: sessenta e seis por cento dos alunos investigados, responderam que é mais fácil trabalhar; dezessete por cento respondeu que é mais fácil estudar e outros dezessete que é mais fácil estudar e trabalhar. O item, nenhuma das opções acima citadas, não foi apontado pelos sujeitos pesquisados.

Podemos observar que, no primeiro gráfico analisado os jovens de hoje, buscam bastante sua independência financeira, isso ocorre desde cedo. Quando perguntado o que seria mais fácil para eles desempenhar, a maioria respondeu que trabalhar é mais fácil, pois para muitos é onde começa o dia de cada um, justamente no trabalho, para alguns é onde passam a maior parte do seu dia, onde há maior desgaste físico e mental, quando eles procuram desempenhar outras funções, não é com tanto êxito assim.

O jovem quer ser adulto e uma maneira de chegar a essa fase de fato é amadurecendo, obtendo independência e tendo mais responsabilidade. A maioria desses jovens considera o trabalho mais fácil, pois a sua imagem está ligada a esses fatores. A questão moral do trabalho tem grande ênfase na vida desses adolescentes de modo que a representação social do trabalho e da imagem associada a esse jovem que trabalha são predominantemente positivos (Oliveira et al., Id.).

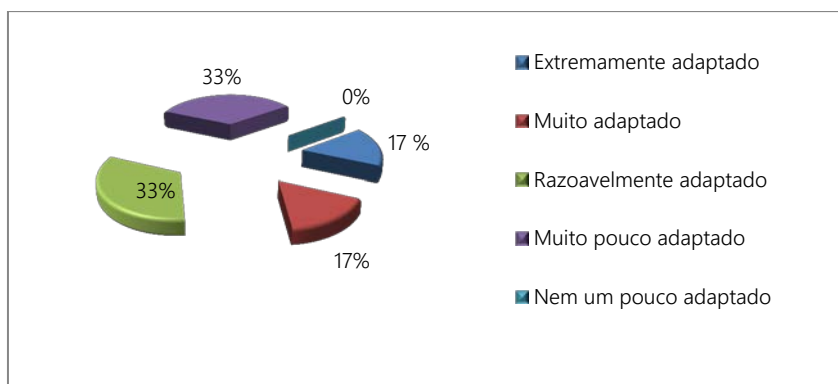
Qual seria o de maior importância em suas vidas?

As respostas a essa pergunta se deram da seguinte forma: cinquenta por cento responderam que estudar e trabalhar são importantes, trinta e quatro por cento responderam que trabalhar é mais importante na vida, dezesseis por cento dos sujeitos, respondeu que estudar é mais importante.

A análise desse questão mostra um resultado bem parecido quanto a questão do trabalho na vidas deles, pois tem grande importância, pois é de lá que sai o dinheiro tanto tão necessário, além do mais ficou demonstrado que é mais fácil desempenhar. O que se pode deduzir disso é que os jovens analisados visam de imediato ao trabalho gerador de renda, e não a preparação para a vida profissional.

Desenvolvimento entre estudo e trabalho:

Gráfico 5 – Como se dá a adaptação ao estudo e trabalho?

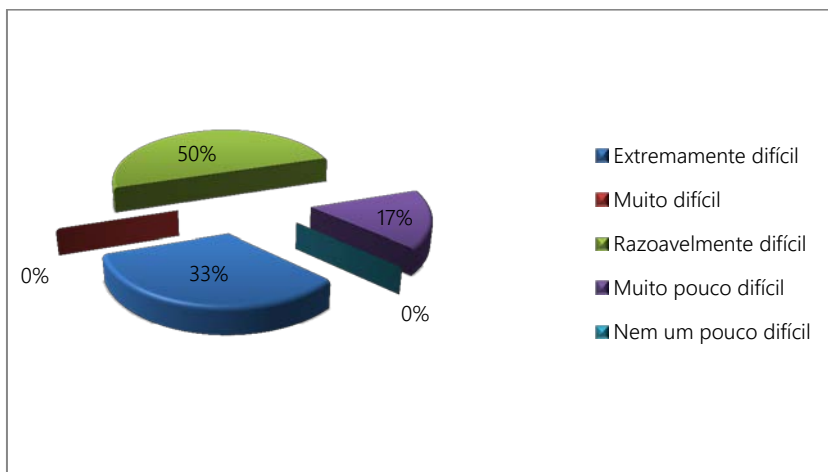


Fonte – Elaboração própria dos autores

Os resultados a essa pergunta se constituíram da seguinte maneira: dezessete por cento dos sujeitos respondeu que está extremamente adaptado, dezessete por cento que está muito adaptado, trinta e três por cento responderam que estão razoavelmente adaptados, e outros trinta e três responderam que estão muito pouco adaptados. O item nem um pouco adaptado não foi referido pelos sujeitos pesquisados.

Aqui vemos que não é uma missão fácil adaptar-se a uma vida dupla de funções distintas muitas vezes, pois como foi dito na análise do gráfico anterior, na vida de muitos deles é onde começa o seu dia, e onde passam a maior parte do tempo, como consequência o desgaste maior, tanto físico quanto mental e isso reflete, no desempenho das atividades escolares, pois já não estão tão dispostos.

Gráfico 6 – Como se dá a conciliação entre estudo e trabalho?

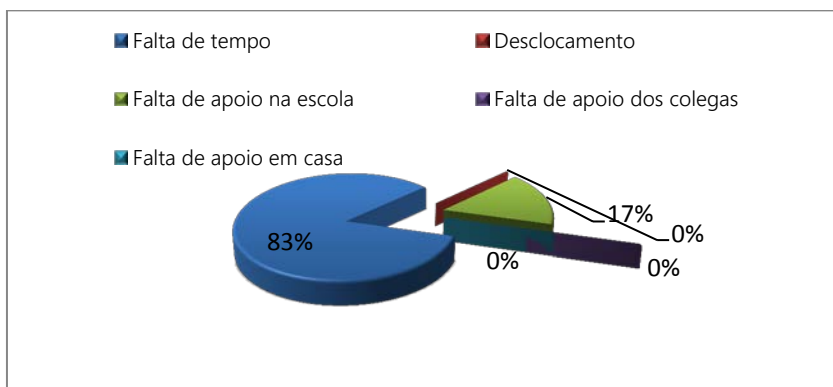


Fonte – Elaboração própria dos autores

Para essa pergunta, foram obtidos os seguintes resultados: cinquenta por cento dos sujeitos responderam que a conciliação entre trabalho e estudo é razoavelmente difícil, trinta e três responderam que é extremamente difícil, dezessete respondeu que é muito pouco difícil. As respostas, muito difícil e nem um pouco difícil não foram representadas.

Podemos analisar nessas duas questões que, há certo nível de dificuldade na vida dupla de estudo e trabalho, pois as maiores respostas foram dadas entre extremamente difícil e razoavelmente difícil e que nenhum dos entrevistados respondeu que não encontram nenhum tipo de dificuldade em adaptação ou conciliação entre sua vida de estudante e o mundo do trabalho.

Gráfico 7 – Dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho



Fonte – Elaboração própria dos autores

Os resultados dessa pergunta se configuraram da seguinte forma: o equivalente a oitenta e três por cento, responderam que o mais difícil para conciliar estudo e trabalho é a falta de tempo para estudar e realizar as atividades; enquanto que apenas dezessete por cento respondeu que é a falta de apoio dos professores para a chegada ou saída das aulas em horários mais flexíveis. Os três itens restantes não foram referidos pelos sujeitos da pesquisa.

A fim de resolver tais problemas, os alunos compreenderem que se faz necessário encontrar uma estratégia para resolver o problema da falta de tempo para estudar, isso perpassa pela boa vontade de escolhas, eleger prioridades, pois sem sacrifícios nada se realiza.

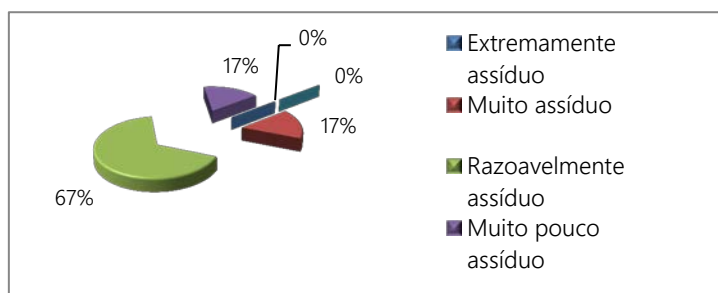
Como afirma Braga (2003), conciliar o trabalho e estudo é a dificuldade mais evidenciada e encarada por esses adolescentes. Muitas vezes não conseguem se concentrar na aula devido ao sono, ansiedades com a famílias, com os filhos, esposa, esposo, irmãos e outras responsabilidades.

Já no que diz respeito à falta de compreensão dos professores sobre horários de chegar e sair das salas de aulas, evidenciando um confronto, ou seja, o contrário do que retrata a proposta de Paulo Freire, que educador e educando necessitam andar unidos, devem caminhar juntos, interagindo durante todo o procedimento de formação.

Segundo Freire, (2001, p. 58), a relação professor-aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever, já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever sobre o profundo significado da linguagem.

Gráfico 8 – Assiduidade na escola



Fonte – Elaboração própria dos autores

As respostas a essa pergunta foram as seguintes: o equivalente a sessenta e sete por cento, responderam que é razoavelmente assíduo; dezessete por cento respondeu que é muito assíduo e os outros dezessete por cento, declarou ser muito pouco assíduo. Os demais itens não foram referidos pelos investigados.

Com a entrada desses jovens no mundo laboral, as responsabilidades se multiplicam. Apesar disso, eles criam estratégias para continuarem frequentando a escola.

### **Considerações Finais.**

A pesquisa nos oferece dados que nos fazem concluir que os jovens têm o conhecimento da importância tanto da atividade laboral quanto da atividade escolar, porém, não é simples a conciliação dessas tarefas. Essa dificuldade acaba gerando uma preferência, mesmo que não intencional, e muitas vezes o jovem acaba optando pelo trabalho, enquanto o estudo é visto como preparação para o futuro, o trabalho é encarado como um resultado imediato; o salário é sinônimo de independência e, nessa busca precoce, pela maturidade, o jovem sofre consequências negativas como o cansaço físico e mental. O futuro é reflexo das escolhas do presente e essa é uma equação rígida que envolve aspectos positivos e negativos; visando lucro rapidamente o jovem acaba negligenciando os estudos, ou seja, tem-se um ganho hoje e um prejuízo amanhã. O estudo representa uma grande alicerce para o crescimento pessoal, o conhecimento dá ao homem a oportunidade e a perspectiva de um futuro melhor. É através dos estudos que ele também pode almejar um crescimento profissional. É importante salientar que o trabalho também é de grande importância na construção da identidade do indivíduo, adquirindo experiência e conhecendo de perto o mercado em que pretende ser inserido, buscando uma melhoria na qualidade de vida, tornando um ser mais maduro e responsável. Portanto, tanto estudo, quanto trabalho é imprescindível para o cidadão, porém, deve haver um bom planejamento para que uma atividade não interfira na outra, elas devem se completar. E é a partir da realização de um estudo com qualidade que se tem a oportunidade de desempenhar um bom trabalho.

### **Referências.**

- Aranha, Antônia Vitória S. (1997) O conhecimento tácito e a qualificação do trabalhador. In: *Trabalho & Educação*. Belo Horizonte: Revista do NETE/FaE/UFMG, n. 2- ago/dez, 1997. Recuperado de <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1465>
- Barbosa, Márcia Silvana S. (2004). *Papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora*. Dissertação de Mestrado - Programa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf?sequence=1>
- Becker, Daniel. (2003). *O que é adolescência*. 13.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense.



- Bittar, Eduardo C. B. *A escola como espaço de emancipação do sujeito*. Recuperado de [http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4\\_1\\_bittar\\_escola.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_1_bittar_escola.pdf)
- Braga, Luciana, N. (2003). *Desafios que os Estudantes do EJA Enfrentam para Concluir a Educação Básica*. Trabalho Conclusão de Curso de Pós-graduação, CEAD, Espírito Santo, 2003. Recuperado de [ftp://ftp.cefetes.br/cursos/PosGraduacao/PROEJA-EaD/Alunos%20Proeja/Posteres%20Corrigidos\\_Atrasados/Luciene%20Aparecida%20Braga.pdf](ftp://ftp.cefetes.br/cursos/PosGraduacao/PROEJA-EaD/Alunos%20Proeja/Posteres%20Corrigidos_Atrasados/Luciene%20Aparecida%20Braga.pdf)
- Carvajal, Guillermo. (2001). *Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose – uma visão psicanalítica da adolescência*. Trad. Claudia Berliner. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez.
- Castilho, Ana Paula. (2003). *A articulação entre o mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos: reflexões sobre a incorporação dos Saberes de alunos trabalhadores à prática pedagógica*. Universidade Federal de Minas Gerais. 2003. Recuperado de <http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%206/EDUCA%C7%C3O%20PROFISSIONAL/Texto%203.pdf>
- Dias, Deise de S. (2000). *Jovem aluno trabalhador do ensino médio: a articulação entre trabalho e educação*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFGM. Recuperado de <http://portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1673>
- Freire, Paulo. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra.
- Freitas, Gelloesse G. C. (S.d.) *O jovem, o direito e o trabalho: perspectiva do mercado de trabalho*. (S.d.) Recuperado de <http://www.fae.ufmg.br/revista/artigo%20o%20jovem%20REVISTA.pdf>
- Mattos, Elsa de, e Chaves, Antônio Marcos. (2010). Trabalho e escola: é possível conciliar? a perspectiva de jovens aprendizes baianos. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2010, 30 (3), 540-555. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n3/v30n3a08>
- Mello, Marco. (2009). *Culturas e Identidades Juvenis: na EJA, de quem é mesmo o Bagulho?* Recuperado de <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2009/artigo-marco-2009.pdf>
- Santos, Eloísa Helena. (1997). Ciência e Cultura: uma outra relação entre saber e trabalho. In: *Trabalho & Educação*. Belo Horizonte, Revista do NETE/FaE/UFGM, n. 1, fev/jul, 1997. Recuperado de <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1686>
- Schwartz, Yves. (2001). Entrevista: Trabalho e Educação. In: *Presença Pedagógica*. V. 7, n. 38, mar./abr. 2001, pp. 5-17. (Realização, tradução e apresentação: Eloísa Helena Santos e Daisy Moreira Cunha).
- Terribelle, Alexssandra de Oliveira. (2006). *Juventude, trabalho e ensino noturno: um estudo sobre os jovens da periferia de Goiânia*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, defendida na Universidade Federal de Goiás. 2006. Recuperado de <https://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br/up/109/o/Alexssandra.pdf>